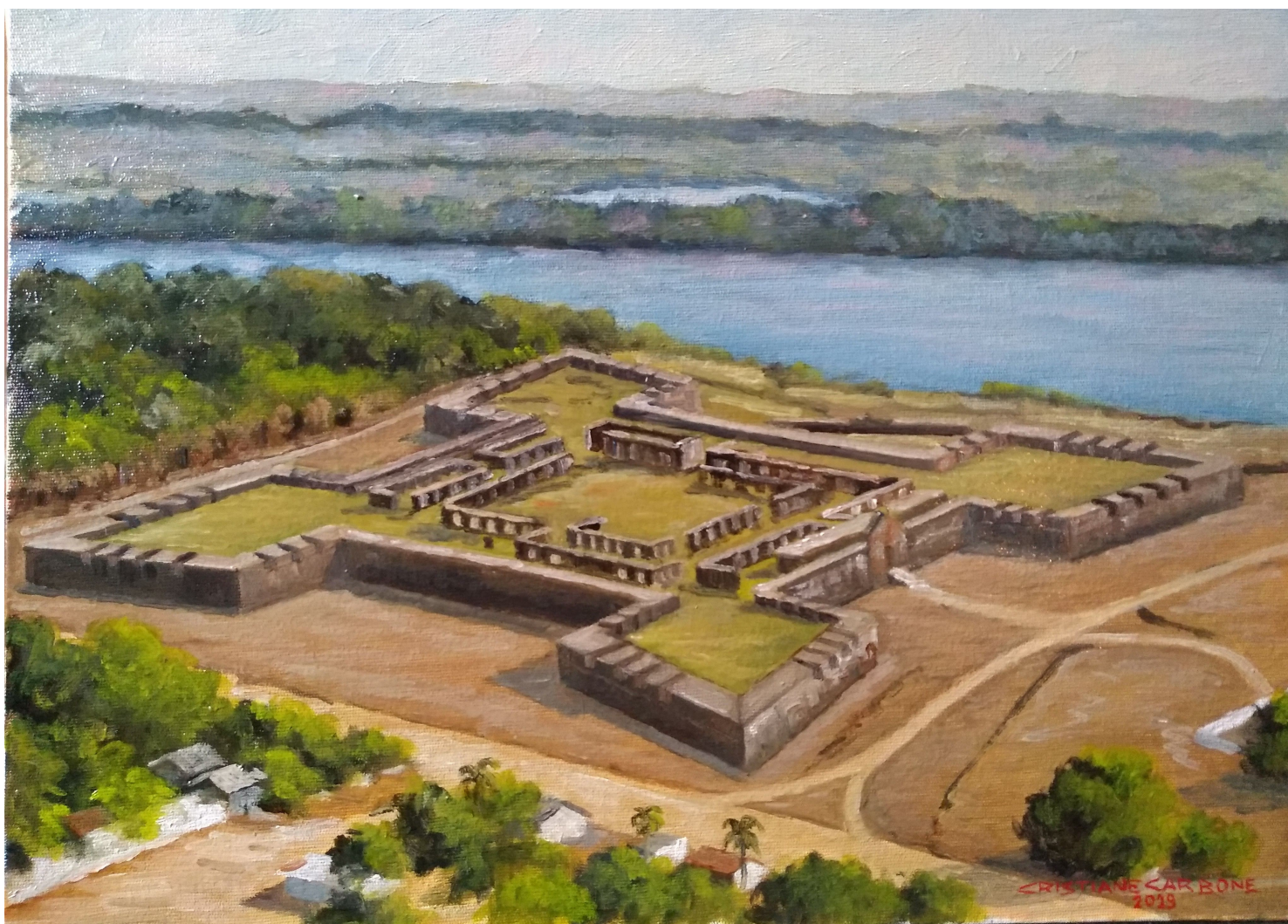




TOMADA DE CAIENA

INFORMATIVO DIGITAL DA DELEGAÇÃO DE PORTUGAL
DA ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL / RIO DE JANEIRO

ANO I | N.º 2 | DEZEMBRO DE 2021



REAL FORTE PRÍNCIPE DA BEIRA - Óleo sobre tela da artista plástica Cristiane Carbone

NESTA TOMADA DE CAIENA:

- 2** Editorial
- 3** Varnhagen, os Territórios Militares e a Amazônia, área dos rios Madeira e Guaporé
- 12** Sobre a Tomada de Caiena #1
- 13** Notícias da AHIMTB/RJ e dos seus Académicos
- 29** Um Novo Museu Brilha no Cenário Cultural do Brasil
- 32** Medalha de Distinção do Exército do Sul ou Medalha do Barão da Laguna
- 35** Memória Iconográfica General Bento Gonçalves da Silva

CAPA:

Óleo sobre tela, da artista plástica Cristiane Carbone, representando o Real Forte Príncipe da Beira, localizado em Costa Marques, Rondônia.

Esta tela integra, com outras 18, o “Projeto Brasil... Forte Abraço!”.

Para saber mais sobre o projecto:



EDITORIAL

Engº Rui Santos Vargas

Neste 2.º número da *Tomada de Caiena* poderá o estimado leitor encontrar, logo na capa, a reprodução de um magnífico óleo sobre tela da autoria da pintora Cristiane Cabone, com a imponente sentinela da Rondônia: o Real Forte Príncipe da Beira. Esta tela integra, com outras 18, o “Projeto Brasil... Forte Abraço!”. Agradecemos a Cristiane Carbone a imensa generosidade de nos autorizar a reprodução.

Depois, um interessante artigo do Professor Doutor Dante Ribeiro da Fonseca que nos traz uma análise sobre a evolução das divisões administrativas brasileiras, com especial foco na área amazónica.

Seguem-se as notícias dos principais factos ocorridos na AHIMTB/RJ, na Delegação de Portugal e com os nossos membros durante o 2.º semestre de 2021.

Sobre o Museu Judaico de São Paulo e a sua inauguração, o Presidente Prof. Israel Blajberg partilha connosco um agradável e emotivo testemunho.

O Académico Dr. Jorge Quinta-Nova traz-nos dois artigos. O primeiro, na área da Falerística, debruça-se sobre a Medalha de Distinção do Exército do Sul ou, como também é conhecida, Medalha do Barão da Laguna. O segundo, com a rubrica Memória Iconográfica, a análise a um detalhado e primoroso retrato do General Bento Gonçalves da Silva.

Boas leituras! 

TOMADA DE CAIENA

ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL / RIO DE JANEIRO

Marechal João Baptista de Mattos

Fundada a 1 de Março de 1996 | Instalada no RJ a 25 de Agosto de 2011

DELEGAÇÃO DE PORTUGAL

D. João VI

Fundada a 1 de Maio de 2012

Ano I, N.º 2, Dezembro de 2021

Director: Rui Santos Vargas

Editor: Jorge Quinta-Nova

Textos: Dante Ribeiro da Fonseca, Israel Blajberg, Jorge Quinta-Nova, Rui Santos Vargas

Periodicidade: Semestral

E-mail: fahimtbportugal@gmail.com

Distribuição: Electrónica

ahimtbportugal.blogspot.com

ISSN 2184-9188

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores.

VARNHAGEN, OS TERRITÓRIOS MILITARES E A AMAZÔNIA, ÁREA DOS RIOS MADEIRA E GUAPORÉ¹

Prof. Doutor
Dante Ribeiro da Fonseca²



Introdução

Após a Independência do Brasil, ao curto e conturbado Primeiro Reinado de D. Pedro I (1822 - 1831) sucedeu o também agitado Período Regencial (1831 - 1840). O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), foi criado nesse último período, em 1838. Dentro do quadro de estabilidade política iniciado com o Segundo Reinado (1840-1889) e prolongando-se até o final da intranquila I República (1889-1930), é que surgirão as propostas mais abrangentes, “orgânicas”, de redivisão territorial do Brasil. Sob o auspício do imperador D. Pedro II, que prestigiava com sua presença as reuniões do Instituto, capitaneou a entidade a discussão sobre o tema por aproximadamente cem anos, até que, nos anos de 1930, a discussão foi transferida em grande parte para o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Foi o IHGB, no período delimitado, a agência privilegiada, que centralizava as discussões relativas ao território brasileiro, intentando subsidiar as políticas de governo atinentes ao tema. Redivisão territorial, interiorização do governo, política de comunicações e integração nacional, migração e povoamento do interior do Brasil eram temas constantemente visitados na revista do IHGB por intelectuais como Homem de Melo, os irmãos Rebouças, Fausto de Souza, Varnhagen, Thiers Flemming, Max Fleiuss (PENHA, 1993, p. 75).

¹ Excerto adaptado da Primeira parte: A longa ocupação do território e as configurações político/administrativas, de minha autoria, constante na obra Do Território do Guaporé ao Estado de Rondônia: geopolítica, eleições e mudança de elites na Amazônia, publicada em Boa Vista, pela Editora da Universidade Federal de Roraima - UFRR em 2020, cuja segunda parte foi escrita por, João Paulo Saraiva Leão Viana.

² Professor Doutor, titular, Departamento de História da Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR/Brasil. Sócio efetivo da Academia de Letras de Rondônia (ACLER), do Instituto Histórico e Geográfico de Rondônia (IHGR) e sócio correspondente do Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas (IGHA). Endereço eletrônico: danterfonseca@gmail.com.

Segundo Varnhagen, a divisão do Brasil ainda herdada do período colonial, não se prestava a contribuir para a solução dos problemas de fronteiras, ainda pendentes, nem a promover o desenvolvimento das áreas interiores do Brasil.

Uma proposta, contudo, mereceu destaque durante o Segundo Reinado por seu caráter pioneiro e abrangente. Trata-se do “Memorial Orgânico” elaborado pelo Visconde de Porto Seguro, Francisco Adolfo de Varnhagen (1810-1878), em 1849. Era Varnhagen membro do IHGB. Segundo Varnhagen, a divisão do Brasil ainda herdada do período colonial, não se prestava a contribuir para a solução dos problemas de fronteiras, ainda pendentes, nem a promover o desenvolvimento das áreas interiores do Brasil. A desigualdade entre as províncias, tanto em tamanho como em riqueza, a distância da corte em relação às maiores províncias eram, entre outras, realidades que deveriam ser sanadas para que se buscasse promover um desenvolvimento mais equilibrado ao longo do território nacional. Seu memorial buscava um projeto orgânico que articulasse as comunicações internas, sanar a desigualdade territorial e melhorar o sistema de defesas do país com a criação de territórios militares.

A proposta de Varnhagen e o estado do povoamento da área entre os rios Madeira e Guaporé

Declarava-se Varnhagen espantado que o assunto não tivesse ainda sido objeto de um profundo debate após a Independência (2016, p. 119). Assim, propunha a divisão do país em departamentos, que era como chamava no seu plano às unidades então denominadas províncias, de modo a atender aos requisitos de proporcionalidade do território à sua população e riqueza. Dentro da proposta, evidenciava Varnhagen a necessidade de considerar, na criação das unidades administrativas “[...] a mais fácil comunicação [...] e em cujo interior já houvesse povoações que comportassem centros governativos: presidências ou assembleias” (VARNHAGEN, 2016, pp. 142-143).

No seu memorial, Varnhagen propôs a criação de um território fronteiriço ao qual denominou Território do Madeira, que ocupava área dos rios Madeira, Mamoré e Guaporé. Um exame da situação da área fronteiriça entre o rio Madeira e a cidade de Vila Bela (rio Guaporé), que constituiria o eixo fluvial principal do departamento do Madeira no Memorial Orgânico, realizada próxima a época do “Memorial” confirma a análise de Varnhagen. Em suas “Notícias Geográficas da Capitania do Rio Negro no Grande Rio Amazonas”, escrita pelo clérigo André Fernandes de Souza, podemos extrair algumas informações sobre o estado do povoamento neocolonial naquela província (SOUZA, 1870). Embora o texto das notícias venha sem uma data precisa, podemos situá-la, em razão da dedicatória a D. Pedro I, entre o ano de sua sacração e coroação (1822) e o ano de sua abdicação ao trono (1831). Seja qual for a data precisa das “Notícias”, entre ela e o “Memorial” pouca coisa mudou naquela área na primeira metade do século XIX. Sobre o rio Madeira. Declara Souza a riqueza extrativa daquele rio: cacau nativo, salsaparrilha e pau cravo (SOUZA, 1870, pp. 423-424). Outros produtos eram também explorados e manufaturados por expedições extrativas e por moradores locais, como a salga de peixes e a produção de manteigas de ovos de tartarugas. Menciona também alguma agricultura, como o tabaco e o café.



Francisco Adolfo de Varnhagen (1816 - 1878)
Visconde de Porto Seguro
Militar, diplomata e historiador
Patrono da História Brasileira

As expedições que se dirigiam àquele rio naquele período exploravam, em geral, apenas as margens do curso principal, cujos afluentes mantinham-se ainda quase desconhecidos. Ressalta o estado de decadência da catequização, onde algumas missões aldeavam poucos índios, restando de povoamento Borba, no baixo Madeira, e São João do Crato, no médio Madeira, ambas de população bastante reduzida (SOUZA, 1870). Aparentemente entre o último quartel do século XVIII e o primeiro do século XIX a população neocolonial relativa do rio Madeira decaiu. Um interessante artigo de André Augusto da Fonseca, analisando a repartição geográfica da população da capitania do Rio Negro distribuída pelas áreas do baixo Rio Negro, Solimões, Alto Rio Negro, Amazonas e Madeira entre 1762 e 1785, demonstra que a participação percentual do rio Madeira sobre a população do total dessas áreas diminuiu de 6,6% em 1762 para 3,2% em 1776 e 2,1% em 1785, sendo a menor em população dentre as áreas em todos os três anos apresentados. Assim, conclui:

O rio Madeira (praticamente com uma única vila, Borba) não atingiu as expectativas iniciais que remontavam à década de 1750, quando Mendonça Furtado o vislumbrava como importante ligação com Mato Grosso (FONSECA, 2017, p. 458).

A decadência da produção do ouro na bacia do rio Guaporé desde a última década do século XVIII, resultou na redução do tráfego fluvial naquele rio, em que pese a tentativa do governo metropolitano de estimular o trânsito entre Vila Bela e Belém através de um Plano de Navegação em 1798 (PINTO, 1998) que resultou na fundação das povoações de São João do Crato e São José do Ribeirão. A primeira povoação foi situada no curso médio e a segunda na cachoeira do Ribeirão, no alto curso, ambas no rio Madeira, pois destinavam-se justamente a apoiar a passagem dos viajantes pelo trecho encachoeirado entre ambas as capitais.

Também em razão da queda da produção de ouro a elite guaporeana foi, juntamente com a administração da capitania, se transferindo para Cuiabá nas primeiras décadas do século XIX. Este êxodo resultou na decadência tanto da capital guaporeana quanto dos arraiais e vila próximos a ela e no isolamento da área do Guaporé de sua nova capital. A partir de então o norte do Mato Grosso passou a encontrar maior ponto de apoio do Amazonas.

Os viajantes que passaram pela área durante esses anos registram enfaticamente sua decadência. Afonso Taunay descreveu as peripécias da expedição Langsdorf, composta por naturalista e astrônomos, financiada pelo czar Alexandre I da Rússia. Entre os anos de 1825 a 1829 a expedição viajou pelo interior do Brasil sob o comando do cônsul daquele país, o barão de Langsdorff. Desta expedição participou, como desenhista, Amadeo Adriano Taunay, sobrinho de Afonso Taunay que informa a chegada no dia 18 de dezembro de 1827 de dois membros dessa expedição, o botânico Riedel e seu tio Adriano Taunay, a Vila Bela. Com base em carta escrita por Adriano Taunay descreve Afonso Taunay as impressões que causaram aquela cidade no viajante: “[...] cidade em ruínas e dolorosa decadência, cujo aspecto provocou ao espírito do artista melancólicas reflexões [...]” (TAUNAY, 1875, p. 349). Outro participante dessa expedição, Hercule Florence ao passar pelo forte Príncipe da Beira registrou o abandono a que fora relegada a guarnição ali estacionada e declarou: “O que chama o viajante à realidade, é que não aparecem senão uns vinte pedestres, semi nús e que vivem só do anzol” (FLORENCE, 1875, parte segunda, p. 256), ou seja, não era fornecido a esses soldados nem fardamento e sequer o rancho para a alimentação diária.

Em 1844, ano muito próximo à publicação da proposta de Varnhagen, o diplomata Duarte da Ponte Ribeiro (1795 - 1878), escreveu um “Apontamento sobre o estado actual da fronteira do Brasil” onde declarou:

A Capital de Matto Grosso, Villa Bella, está deserta, não existem ali hoje mais que casas sem portas nem tetos. O local é doentio, mas podia ter melhorado se o Governo da Província ali residisse, como em outra época (PONTE RIBEIRO, 1844).

Sugere a transferência da capital daquela província para Casalvasco, pela sua proximidade com a Bolívia, que ofereceria melhor condição sanitária e de fertilidade do solo. Por essas qualidades aquela localidade teria a capacidade de atrair maior população. Sobre o forte Príncipe da Beira, afirma que está abandonado e quase em ruínas, lastimando esse abandono em razão dos motivos que levaram sua construção, a consolidação da fronteira. Ocorre, porém, que, em 1851, passando pela mesma fortificação o tenente Lardner Gibbon, encontrou-a ocupada por uma tropa do exército brasileiro, embora lidando com dificuldades para manter-se no local (GIBBON, 1854, pp. 272-279). Esta fortificação estaria situada no departamento do Madeira, proposto por Varnhagen.

Passadas mais de três décadas dos apontamentos de Ponte Ribeiro é novamente Taunay que registra o estado do povoamento da antiga capital e arraiais adjacentes. Tomando como base a informação prestada em 1876 pelo tenente-coronel João de Oliveira Mello, informa que a cidade de Mato Grosso (Vila Bela) era constituída naquele ano por poucas casas, na maioria quase desabando e algumas palhoças à beira do rio Guaporé. A subsistência dessa população consistia em “minguada lavoura”. Na mesma situação se encontrava a povoação de Casalvasco e o arraial de São Vicente, onde ainda subsistia em decadente faisqueira. Similarmente nos distantes destacamentos militares, como o do rio Jauru. Após a transferência definitiva do governo para Cuiabá os arraiais Chapada, Pilar, Santo Amaro e Lavrinhas foram abandonados (TAUNAY, 1891, pp. 53-60). Os habitantes mais abastados e funcionários da administração abandonaram o Guaporé e Vila Bela deixou definitivamente

de ser capital do Mato Grosso quando a Lei nº. 09, de 28 de agosto de 1835 determinou a sede da capital em Cuiabá.

A proposta de Varnhagen e os governos militares

A discussão proposta por Varnhagen transcorre exatamente no momento em que se debate a criação da Província do Amazonas (1850). Durante o processo de Independência as antigas capitanias passaram à condição de Províncias, sendo esse o caso do Mato Grosso, mas não do Amazonas, que ficou com situação indefinida, sendo declarado em 1835 Comarca do Alto Amazonas pelo presidente do Pará. Fora São José do Rio Negro capitania subalterna ao Pará no período colonial. De todo modo, com a Independência essa subalternidade continuou na figura da comarca. Propõe então Varnhagen, na primeira versão do projeto, dividir o Brasil em 19 departamentos (ou vinte, se considerado o departamento-presídio de Fernando de Noronha), dos quais nos deteremos apenas naqueles situados na área de fronteira que nos interessa. O 17º. Departamento chamar-se-ia Madeira e sua sede governativa seria a cidade de Mato Grosso (Vila Bela da Santíssima Trindade), ou seja: uniria os rios Madeira e Guaporé (VARNHAGEN, 2016, p. 150).

Ao redor deste departamento situou Varnhagen o departamento do Centro Amazônico, com capital em Óbidos e o departamento cujo nome sugeriu fosse Grão-Pombal (ou Rio Negro). Junto com o departamento do Madeira e o 13º. departamento, o do Pará (também sugeridos os nomes de Marajó ou da Foz do Amazonas), cuja sede situou em Cametá, o departamento do Grão-Pombal formaria o principado honorário do Grão-Pará. Este detalhe destinava-se a satisfazer o art. 105 da constituição vigente que determinava ser o título de Príncipe do Grão-Pará privativo do primogênito do príncipe imperial, na medida em que o Grão-Pará, pela proposta deixaria de existir como província, sendo dividido em vários departamentos (VARNHAGEN, 2016, pp. 150-151).

Dada a condição fronteira de alguns desses departamentos, a saber: 16º., 17º. e 18º., mais o 19º. departamento, que designou Paraguaio-Xingu, cuja capital seria Cuiabá, deveriam ser protegidos pelo governo central e constituídos como governos militares, sendo para eles destacadas forças militares competentes e oficiais reformados. O centro da defesa militar na região seria a foz do rio Madeira (departamento do Grão-Pombal), justificando essa posição em razão de incluir a defesa do rio Madeira (VARNHAGEN, 2016, pp. 156-158). Posteriormente Varnhagen altera sua proposta, resultando a nova divisão em 22 departamentos (GUERRA & GUERRA, 1960, p. 42).

A discussão proposta por Varnhagen transcorre exatamente no momento em que se debate a criação da Província do Amazonas (1850). Durante o processo de Independência as antigas capitanias passaram à condição de Províncias, sendo esse o caso do Mato Grosso, mas não do Amazonas, que ficou com situação indefinida, sendo declarado em 1835 Comarca do Alto Amazonas pelo presidente do Pará.

Proposta de redivisão em 22 províncias de Varnhagen



Fonte: GUERRA & GUERRA, 1960, p. 42.

Reconhece Varnhagen na época ser o território do departamento do Madeira muito escasso de renda e população. Sendo essas características comuns com o território do departamento da Fronteira do Sul (para o qual também sugere os nomes de Uruguai ou Meridional), e também com o departamento do Grão-Pombal. Mas sugere sua criação por sua importância na defesa da fronteira. Deste modo, recomenda para eles o governo de um militar, da mesma maneira absolutista pela qual anteriormente governavam os capitães-generais, excluída assim a possibilidade das assembleias provinciais. Incluía, contudo, nestas unidades a representação política ao nível nacional, ou seja: senadores e deputados gerais, como representantes desses departamentos (VARNHAGEN, 2016, p. 153).



*Aluísio Pinheiro Ferreira
(1897 - 1980)
Primeiro governador do Território
Federal do Guaporé*



*Jorge Teixeira de Oliveira
(1921 - 1987)
Último governador do Território
Federal do Guaporé e primeiro
Governador de Rondônia*

Em 1943, em plena ditadura do Estado Novo varguista (instituído em 1937), foram criados por decreto lei (independente da aprovação do Congresso Nacional) cinco territórios fronteiriços, dentre eles o Território Federal do Guaporé. Novamente aqui repete-se a ideia de uma unidade político-administrativa de “segunda categoria” ou subalterna, agora ao Estado Nacional. Vale lembrar ainda que foram cinco os territórios criados em 1943, dos quais quatro eram fronteiriços: Guaporé, Rio Branco, Roraima, Iguaçu e Ponta Porã. O quinto, a ilha de Fernando de Noronha, fica no litoral de Pernambuco. Desses quatro territórios fronteiriços, dois foram abolidos pela Assembleia Constituinte de 1946: Ponta Porã e Iguaçu, e suas áreas retornaram a fazer parte dos seus estados de origem.

Em que pese o fato de que governos de militares não seja o mesmo que governos militares, a fórmula, proposta por Varnhagen, também viria a encontrar surpreendente similitude com o arranjo que presidiu a criação dos territórios em 1943 e posterior adendo apostado na Constituição de 1946, que lhes concedeu representação política ao nível da Câmara Baixa no Congresso Nacional. Informalmente, a similitude se repete inclusive no que tange à nomeação de governadores militares para a região. O governo desses indivíduos não eram governos militares, como propugnava Varnhagen. Eram governos de militares, mas o verniz militar neles fazia brilhar o imaginário social, identificados com os valores de honra, fidelidade, honestidade, patriotismo etc. Destarte, o “Memorial Orgânico” de Varnhagen prenunciou em mais de cem anos muitos aspectos da estrutura e dinâmica política do Território Federal do Guaporé.

A divisão político-administrativa do Brasil em 1943



Mesmo antes da criação do território, as principais políticas do Estado Nacional na área eram de natureza estratégica e militar, vale lembrar os destacamentos de fronteiras, criados em 1932 e a Comissão das Linhas Telegráficas e Estratégicas, cujo comandante, Cândido Mariano da Silva Rondon, foi homenageado em 1956, quando se mudou o nome do Território do Guaporé para Território de Rondônia. Mesmo aqueles investimentos essencialmente civis, importantíssimos para a criação do território, como a ferrovia Madeira-Mamoré e as colônias agrícolas eram dirigidos, às vésperas da constituição do território, pelo mesmo militar que viria a ser o seu primeiro governante.

Durante sua existência, embora esse item não fosse legalmente previsto, a maioria dos governadores do Território foi de militares pertencentes à arma terrestre. Em trinta e oito anos sob a condição de Território Federal Rondônia teve vinte e um governadores militares seis civis, todos nomeados pelo presidente da República. Inclui-se no rol o primeiro governador, coronel Aluizio Pinheiro Ferreira, e o coronel Jorge Teixeira de Oliveira, que foi o último governador do Território e o primeiro do Estado de Rondônia. A partir de então, com exceção de um governo transitório de dois anos, todos os governadores do estado foram eleitos em razão da emancipação política da unidade administrativa. 



Bandeira do Estado de Rondônia, em 1981 a mais nova estrela no azul da União

Fontes consultadas

FLORENCE, Hercules. Esboço da viagem feita pelo Sr. de Langsdorff no interior do Brasil, desde Setembro de 1825 até Março de 1829. Revista Trimensal do Instituto Histórico Geográfico e Ethnográfico do Brasil, tomo XXXVIII, parte segunda, p. 231-301. Rio de Janeiro: R. L. Garnier, 1875.

FONSECA(a), André Augusto da. Os mapas da população no Estado do Grão-Pará: consolidação de uma população colonial na segunda metade do século XVIII. R. bras. Est. Pop., Belo Horizonte, v.34, n.3, p.439-464, set./dez. 2017.

FONSECA, Dante Ribeiro. In idem flumen: as povoações do Rio Madeira e as origens de Porto Velho. Porto Velho: Editora Rondoniana, 2017.

GIBBON, Lardner. Exploration of the valley of the Amazon, made under direction of the Navy department by Lewis Herndon and Lardner Gibbon, lieutenants United States Navy. Vol. 2. by lieut. Lardner Gibbon. Washington: A. O. P. Nicholson, Public Printer, 1854.

GUERRA, Antônio Teixeira; GUERRA, Ignez Amelia L. Teixeira. Subsídios para uma nova divisão política do Brasil. Revista brasileira de Geografia. Rio de Janeiro, IBGE, ano XXII, n. 2 (1960, abr./ jun.).

PENHA, Eli Alves A Criação do IBGE no Contexto da Centralização Política do Estado Novo. Rio de Janeiro: IBGE - Centro de Documentação e Disseminação de informações, 1993.

PINTO, Emanuel Pontes. Hidrovia do Grão-Pará a Mato Grosso: projeto de integração da Amazônia colonial entre os rios Madeira, Mamoré e Guaporé (1797-1800). Porto Velho: ABG, 1998.

PONTE RIBEIRO, Duarte da (Barão de, 1795-1878). Apontamentos sobre o estado atual da fronteira do Brasil Ponte Ribeiro. Manuscrito [1844], mss1452515, 15 p., Biblioteca Nacional (Brasil). Disponível em: http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_manuscritos/mss1452515/mss1452515.pdf. Acesso em 20/04/2019.

SOUZA, André Fernandes de. Notícias Geográficas da Capitania do Rio Negro no Grande Rio Amazonas. Revista Trimensal de História e Geographia ou Jornal do instituto Histórico e Geographico Brasileiro. 4º. Trimestre de 1848, pp. 411-504. Rio de Janeiro: Typographia João Ignacio da Silva, 1870.

TAUNAY, Alfredo d'Escagnolle (Visconde de). A cidade de Matto-Grosso, (antiga Villa-Bella): o rio Guaporé e a sua mais illustre victima: estudo histórico. Rio de Janeiro: Companhia Typographica do Brazil/ Typographia Universal de Laemmert, 1891.

TAUNAY, Alfredo d'Escagnolle (Visconde de). A expedição do consul Langsdorff ao interior do Brasil. Revista Trimensal do instituto Historico Geographico e Ethnographico do Brasil, tomo XXXVIII, pp. 337-354. Rio de Janeiro: R. L. Garnier, 1875.

VARNHAGEN, Francisco Adolfo. Memorial orgânico (uma proposta para o Brasil em meados do século XIX); com ensaios introdutórios de Arno Wehling. Brasília: FUNAG, 2016.

O informativo *Tomada de Caiena* conta com o apoio da
Biblioteca do Exército e da Direcção de História e Cultura Militar.
Os números publicados estão disponíveis para descarga através do código
QR.



SOBRE A TOMADA DE CAIENA N.º 1

PRIMOROSO O INFORMATIVO DA DELEGACIA D. JOÃO VI. GRANDE CONTRIBUIÇÃO ÀS HISTÓRIAS DE PORTUGAL E BRASIL.

CORONEL CLAUDIO MOREIRA BENTO
PRESIDENTE CONSELHO CONSULTIVO DA AHIMTB/RJ



FOI COM MUITA ALEGRIA QUE RECEBI O IMPECÁVEL INFORMATIVO DIGITAL DA NOSSA DELEGAÇÃO EM PORTUGAL.

MUITO BEM FORMATADO, DIDÁTICO, APRESENTANDO MATÉRIAS DE RELEVANTE INTERESSE PARA OS ESTUDIOSOS DA HM DAS DUAS NAÇÕES AMIGAS, BRASIL E PORTUGAL.

PROF. ISRAEL BLAJBERG
PRESIDENTE AHIMTB/RJ

PARABÉNS PELO NOME E PELO CONTEÚDO DO SEU INFORMATIVO. ESTÁ MUITO BOM.

CORONEL LUIZ CAMINHA
PRESIDENTE AHIMTB/RS



CREIO SEM COMENTÁRIOS, EXCELENTE [...]

PROF. ADILSON CEZAR
PRESIDENTE AHIMTB/SP

NOTÍCIAS DA AHIMTB/RJ E DOS SEUS ACADÉMICOS

Eng.º *Rui Santos Vargas*

Académico e Delegado em Portugal da AHIMTB/RJ

POSSE DO CORONEL WELTON GOMES MAIA JÚNIOR COMO 2.º DELEGADO DE HONRA DA DELEGAÇÃO DE PORTUGAL

A 3 de Maio de 2021, no Palácio Marquesses do Lavradio, em Lisboa, sede da Direcção de História e Cultura Militar, reuniram-se em trabalho o Cel Welton Gomes Maia Júnior (Oficial de Ligação Cultural e de Doutrina junto do Exército Português) e o Eng.º Rui Santos Vargas (Delegado da AHIMTB/RJ) para avaliar os pontos comuns de acção e eventuais oportunidades de colaboração.

Por força das destacadas funções que ocupa, o Cel Welton é por inerência 2.º Delegado de Honra da Delegação de Portugal da AHIMTB/RJ, e nesta oportunidade recebeu o diploma acreditativo que, por força das restrições decorrentes da situação pandémica, não pôde ser entregue publicamente.

Com as mais efusivas saudações académicas, agradecemos toda a colaboração e a participação na vida da nossa Academia de que resultará, cremos solidamente, num maior conhecimento e maior divulgação da História Militar do Brasil.



Dados Biográficos do Coronel do Exército Brasileiro WELTON GOMES MAIA JUNIOR

Mestre em Operações Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (ESAO) do Exército Brasileiro (Pós-Graduado Stricto sensu), Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) do Exército Brasileiro, Especialista em Ciências Militares pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME) do Exército Brasileiro (Pós-Graduado Lato sensu), Especialista em Bases Geográficas e Históricas (Pós-Graduação Lato sensu). Tem experiência como Professor Mestre na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, no estado do Rio de Janeiro - Brasil no período de 2012 a 2015. Foi Diretor de Ensino do Núcleo de Preparação de Oficiais da Reserva e Diretor de Ensino do Centro de Operações na Caatinga, ambos no 72º Batalhão de Infantaria Motorizado, no estado de Pernambuco - Brasil no período de 2016 a 2018.

**Formação e titulação acadêmica**

- a. Graduação em Ciências Militares: Academia Militar das Agulhas Negras - Brasil (1991 - 1994).
- b. Mestrado em Operações Militares: Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais - Brasil (2001 - 2002).
- c. Especialização em Bases Geográficas e Históricas: Escola de Comando e Estado-Maior do Exército - Brasil (2008).
- d. Especialização em Ciências Militares: Escola de Comando e Estado-Maior do Exército - Brasil (2009 - 2010).
- e. Mestrado em Educação e Formação, Especialidade de Desenvolvimento Social e Cultural (em execução): Universidade de Lisboa (2020 - 2022).

Atuação Profissional

- a. Oficial de Carreira de Infantaria do Exército Brasileiro: Vínculo Institucional (desde 1994 até o presente momento, 2021).
- b. Assessor de Imprensa do Comando da 3ª Brigada de Infantaria Motorizada - Comunicação Social do Exército: Vínculo Institucional, 2011.
- c. Docência de Ensino Superior na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército Brasileiro - Professor Mestre: Vínculo Institucional (Período de 2012 a 2015).
- d. Diretor de Ensino do Núcleo de Preparação de Oficiais do 72º Batalhão de Infantaria Motorizado - Exército Brasileiro: Vínculo Institucional (Período de 2016 a 2018).
- e. Diretor de Ensino do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva - Exército Brasileiro: Vínculo Institucional (Período de 2016 a 2018).

Formação e titulação académica

- a. Graduação em Ciências Militares: Academia Militar das Agulhas Negras - Brasil (1991 - 1994).
- b. Mestrado em Operações Militares: Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais - Brasil (2001 - 2002).
- c. Especialização em Bases Geográficas e Históricas: Escola de Comando e Estado-Maior do Exército - Brasil (2008).
- d. Especialização em Ciências Militares: Escola de Comando e Estado-Maior do Exército - Brasil (2009 - 2010).
- e. Mestrado em Educação e Formação, Especialidade de Desenvolvimento Social e Cultural (em execução): Universidade de Lisboa (2020 - 2022).

Atuação Profissional

- a. Oficial de Carreira de Infantaria do Exército Brasileiro: Vínculo Institucional (desde 1994 até o presente momento, 2021).
- b. Assessor de Imprensa do Comando da 3ª Brigada de Infantaria Motorizada - Comunicação Social do Exército: Vínculo Institucional, 2011.
- c. Docência de Ensino Superior na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército Brasileiro - Professor Mestre: Vínculo Institucional (Período de 2012 a 2015).
- d. Diretor de Ensino do Núcleo de Preparação de Oficiais do 72º Batalhão de Infantaria Motorizado - Exército Brasileiro: Vínculo Institucional (Período de 2016 a 2018).
- e. Diretor de Ensino do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva - Exército Brasileiro: Vínculo Institucional (Período de 2016 a 2018).
- f. Oficial de Gabinete do Comandante do Exército e Assessor de Relações Institucionais do Comandante do Exército com o Poder Executivo Federal: Vínculo Institucional (Período de 2018 a 2020).

Condecorações

- a. Medalha Olavo Bilac;
- b. Ordem do Mérito Militar - Grau Cavaleiro;
- c. Medalha da Ordem do Mérito Aeronáutico - Grau Oficial (Força Aérea Brasileira);
- d. Medalha Militar de Bronze;
- e. Medalha Militar de Prata;
- f. Medalha Militar de Ouro;
- g. Medalha do Pacificador;
- h. Medalha Marechal Trompowsky;
- i. Medalha Mérito Santos Dumont (Força Aérea Brasileira);
- j. Medalha Mérito Tamandaré (Marinha do Brasil);
- l. Medalha do Serviço Amazônico - Passador de Bronze;
- m. Distintivo de Comando Dourado;
- n. Medalha da Vitória (Ministério da Defesa);
- o. Medalha Pernambucana do Mérito Bombeiro Militar;
- p. Medalha Amigo da Marinha do Brasil;
- q. Medalha Corpo de Tropa - Bronze;
- r. Medalha Corpo de Tropa - Prata;
- s. Medalha Mérito Educacional da Polícia Militar de Pernambuco;
- t. Medalha Europeia;
- u. Medalha Guerreiro de Caatinga;
- v. Medalha Aspirante Mega - Associação Nacional dos Veteranos da FEB.

NOVO MEMBRO-EFFECTIVO CMG SÉRGIO TADEU LEÃO ROSÁRIO

Foi admitido a 13 de Maio último como Membro-Efectivo da Delegação de Portugal, o Capitão-de-Mar-e-Guerra Sérgio Tadeu Leão Rosário, da Marinha do Brasil, que actualmente desempenha as destacadas funções de Adido Naval da Embaixada do Brasil em Roma, Itália.

Damos as boas vindas ao Confrade CMG Sérgio Tadeu, fazendo votos de muito sucesso pessoal e profissional, bem como de frutíferos estudos histórico-militares.

SESSÃO DE POSSE DO 2.º PRESIDENTE DE HONRA GENERAL DE BRIGADA RAMIRES NA AHIMTB-RJ

Prof. Israel Blajberg

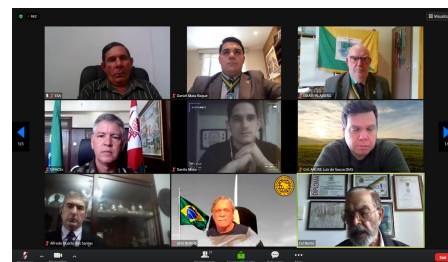
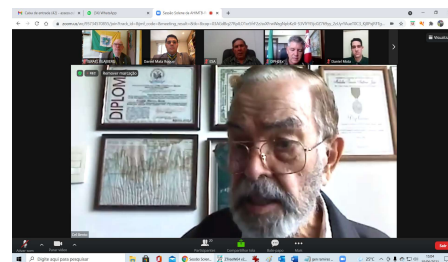
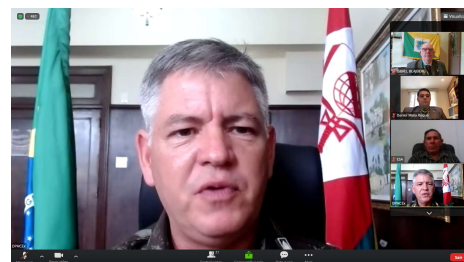
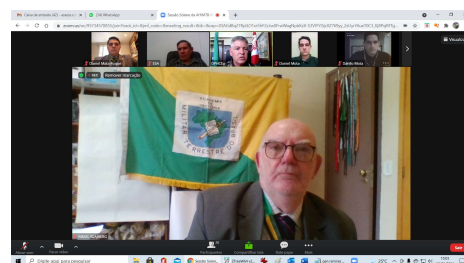
Na quinta-feira 10 de junho de 2021 às 14h realizou-se virtualmente a Sessão Solene de Posses Acadêmicas da ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL / RIO, Academia Marechal João Baptista de Mattos. Na ocasião, o Sr Presidente do Conselho Consultivo da AHIMTB/Rio, Cel C M BENTO recebeu em nome do Colégio Acadêmico ao Exmo Sr Gen Bda Carlos Augusto Ramires Teixeira, Diretor do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército, que foi empossado como 2º. Presidente de Honra da AHIMTB/Rio de Janeiro, Título outorgado nos termos do Estatuto em vigor.

No mesmo ato quatro novos Sócios Correspondentes foram admitidos, sendo recebidos em nome do Colégio Acadêmico pelo Cineasta Daniel Mata Roque, Secretario Executivo da AHIMTB/Rio, a saber: Eng. Alfredo Duarte dos Santos, Vice-presidente da AECB-RJ, Daniel Dinucci de Sá Mota e Danilo Dinucci de Sá Mota, Pesquisadores da FEB e Estudantes de História e o Eng. Manuel Beninger, Presidente da APAM - Associação Portuguesa dos Autarcas Monárquicos.

O Prof Israel Blajberg fez uma Breve Apresentação sobre a “AHIMTB - Histórico e Contribuição à Historia Militar”, seguindo-se as Palavras do 2º Presidente de Honra Empossado, sobre a atuação da DPHCEX no cenário histórico-cultural do Exército e do Brasil.

Em sua alocução, S Exa Gen RAMIRES referiu-se aos projetos em andamento na DPHCEX, como Turismo Militar, Aléia dos Próceres, Memorial Panteon a Caxias, Premio Cultural Marechal Tasso Fragoso, a ser concedido aos melhores alunos de Historia Militar da EsSA e escolas de formação de Oficiais. A Diretoria vem estudando a mudança de sede do AHEx, conforme Plano Estratégico do Exército, e reformas no MMCL e Palacete Laguna. Outras atividades enfocam o Programa de Leitura nas Escolas Militares, Café Cultural da Diretoria.

Estavam presentes diversos confrades da Academia, entre os quais o Gen Marcio Tadeu Bettega Bergo, Presidente do IGHMB, ilustres confrades portugueses, e o Delegado da AHIMTB/RIO em Portugal, Eng Rui Santos Vargas, o qual referiu-se ao Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, enviando desde Portugal, e desde a Delegação da AHIMTB-RJ, as melhores saudações ao Presidente de Honra e aos novos Acadêmicos, fazendo votos de muito sucesso e de muitas realizações, ressaltando que este Sodalício, que une em harmonia Clio e Marte, fica hoje mais enriquecido.



DESPEDIDA DO 1.º DELEGADO DE HONRA CORONEL DANIEL CAVALCANTI DE MENDONÇA

Por força da conclusão da sua comissão de serviço em Portugal como Adido do Exército e Aeronáutica, o Coronel Aviador Daniel Cavalcanti de Mendonça regressou ao Brasil e ao serviço da Força Aérea Brasileira.

Assim, a 29 de Junho passado, a Delegação de Portugal, representada pelo 2.º Delegado de Honra Cel Welton Maia e pelo Delegado Eng Rui Vargas, teve a oportunidade de reunir na Embaixada do Brasil com o intuito de agradecer ao Cel Daniel toda a colaboração dispensada à Academia enquanto 1.º Delegado de Honra, desejando muitas felicidades nas novas e auspiciosas funções de Comandante da Escola Preparatória de Cadetes do Ar e Comandante da Guarnição de Aeronáutica de Barbacena.



NOVO MEMBRO-EFFECTIVO CORONEL ANTÓNIO MANUEL DIOGO VELEZ

A 6 de Julho de 2021, no Palácio Marquesses do Lavradio, em Lisboa, sede da Direcção de História e Cultura Militar, tomou posse como Membro-Efectivo o Coronel de Infantaria Paraquedista António Manuel Diogo Velez. Fez a entrega do certificado o 2.º Delegado de Honra da Delegação de Portugal, Cel Welton Gomes Maia Júnior.

A cerimónia que decorreu com a prestigiante presença do MGEN Aníbal Flambó (Director da Direcção de História e Cultura Militar do Exército Português) permitiu também ao Delegado de Portugal da AHIMTB/RJ Eng.º Rui Santos Vargas dar a conhecer a orgânica e actividades da Academia, bem como debater actividades e projetos comuns de âmbito histórico-cultural, em curso e com projecção futura, com a finalidade da promoção e divulgação da História Militar de ambos os países.

Síntese Biográfica: Coronel António Manuel Diogo Velez

O Coronel de Infantaria Paraquedista António Manuel Diogo Velez nasceu a 06 de Junho de 1964, em Alcácer do Sal.

Licenciado em Ciências Militares (Arma de Infantaria) pela Academia Militar (1988), ingressou nos quadros da Força Aérea após conclusão do curso de paraquedismo militar na Base Escola de Tropas Paraquedistas (BETP) em Tancos.

Durante a sua carreira até Capitão, na BETP, concluiu a frequência de vários cursos na vertente aeroterrestre; ministrou instrução/formação a vários cursos (Praças, Sargentos e Oficiais) e comandou unidades de escalão Pelotão e Companhia de Paraquedistas. Em 1992 foi transferido para a Base Operacional de Tropas Paraquedistas Nº 2, em São Jacinto/Aveiro, onde durante dois anos comandou em acumulação de funções a Companhia de Paraquedistas 213 e a Companhia de Comando e Serviços do Batalhão de Paraquedistas Nº 21. No ano de 1994 regressou à Escola de Tropas Paraquedistas (ETP), onde exerceu funções como Comandante da Companhia de Comando e Serviços, oficial de Logística e oficial de Informações no Estado-Maior do Batalhão de Paraquedistas Nº 31. Em 1996 como oficial de Informações do 2º Batalhão de Infantaria Paraquedista, integrou a 1ª Força Nacional Destacada após o conflito ultramarino, numa missão operacional (IFOR-Força de Implementação) na ex-Bósnia Herzegovina - região de Gorazde.

Em 1998 com o posto de Major, passou a desempenhar funções no Estado-Maior da Brigada Aerotransportada Independente onde desempenhou várias funções (Chefe das: Repartição de Operações; Repartição de Informações e Repartição de Instrução e Treino). Em acumulação de funções foi Oficial de Segurança do Comando da Tropas Aerotransportadas. Em 2002 foi transferido para o Regimento de Infantaria Nº 15, onde passou a desempenhar as funções de 2º Comandante e Chefe do Estado-Maior do 1º Batalhão de Infantaria Paraquedista, tendo cumprido em 2003 uma missão operacional (SFOR-Força de Estabilização) na ex-Bósnia Herzegovina - região de Dobo.

A promoção a Tenente Coronel ocorreu em 2004 e durante o período de permanência no posto exerceu várias funções na Brigada de Reação Rápida (Comandante de Batalhão; chefe do Gabinete de Prevenção de Acidentes e chefia de várias Repartições do Estado-Maior); na Escola de Tropas Paraquedistas como 2º Comandante da Unidade; e no Estado Maior General das Forças Armadas (Oficial de Logística e Oficial de Operações no Centro de Situação e Operações Conjunto). Cumpriu, no ano de 2005 uma missão no Teatro Operacional do Iraque em Bagdad, desempenhando as funções de Chefe de equipa da Repartição de Treino Operacional da NATO Training Mission - Iraq (NTM-I). Em 2012, no EMGFA fez parte da Combined Task Force (CTF) na Operação MANATIM, exercendo as funções de ADCOS (Adjunto do Chefe de Estado-Maior) do Comando da força.



Após a promoção ao posto de Coronel, em 2015, foi transferido para a Direção de Educação, onde exerceu funções de Adjunto do Diretor de Educação, e em Dezembro de 2016 passou a exercer as atuais funções como Chefe da Repartição de Museus na Direção de História e Cultura Militar.

No período de 2019 a 2022, faz parte do Conselho Executivo do International Committee for Museums and Collections of Arms and Military History (ICOMAM) e é sócio Institucional através da DHCM do International Council of Museums (ICOM).

É sócio Institucional da Associação Portuguesa de Museologia (APOM).

Ao longo da sua carreira militar comandou unidades operacionais em todos os escalões, de pelotão a batalhão e comando de unidade Regimental, e da sua folha de serviços constam alguns louvores e condecorações nacionais e estrangeiras.

A formação pessoal e profissional foi uma constante no seu processo de aprendizagem, e da qual se destacam as principais ações de formação de âmbito militar e civil:

- Curso de Infantaria da Academia Militar (Lisboa);
- Curso de Paraquedismo civil (Tancos);
- Curso de Paraquedismo militar (Tancos);
- Curso de Instrutor de Paraquedismo (Tancos);
- Curso de Transporte Aéreo e Lançamento de Material (Tancos);
- Curso de Operador de Abastecimento Aéreo (Tancos);
- Curso de Inspetor de Abastecimento Aéreo (Tancos);
- Ações de aperfeiçoamento em Higiene e Segurança no Trabalho (Tancos);
- Curso treino básico de Montanhismo (Aveiro);
- Curso de Radar RB 12A (Aveiro);

- Curso de Formação Pedagógica Inicial de Formadores (Tomar);
- Curso de Aperfeiçoamento Pedagógico de Formadores (Tomar);
- Curso de Especialização em Liderança e Gestão de Pessoas (Lisboa);
- Curso de Operações HUMINT (Human Intelligence) (Lisboa);
- Curso de Segurança Militar (Lisboa);
- Curso Geral de Segurança de Matérias Classificadas (Gabinete Nacional de Segurança - Lisboa);
- Curso de cooperação civil-militar (no IAEM – em Lisboa);
- Curso da Unidade Nacional de Verificações (EMGFA/Lisboa);
- Curso Common Assessment Framework (CAF) - Educação (Lisboa);
- Curso de Gestão de Projetos (Lisboa);
- Curso de Gestão da Melhoria e da Qualidade (Lisboa);
- Curso de Atendimento ao Público (Lisboa);
- Curso da Base de dados In Arte Premium – Gestão do Património cultural móvel do Exército (Lisboa);
- Curso Técnico de Inspetores da Unidade Nacional de Verificações (Lisboa - EMGFA);
- Curso de Segurança em Museus (Museu Militar de Elvas);
- Curso de cooperação civil-militar (na Alemanha - escola NATO/Oberamergau);
- Curso NATO de Consultadoria de Comando e Controlo (C3) (na Alemanha - escola NATO/Oberamergau);
- Curso de Gestão de Crises (na Alemanha - escola NATO/Oberamergau);
- Curso de Operações de Apoio à Paz (na Alemanha - escola NATO/Oberamergau);
- Curso de Planeamento de Operações (Finlândia - escola NATO); Preparing and responding to active shooter incidents (ONU);
- Basic Security in the Field-Staff Safety, Health, and Welfare (ONU);
- Advanced Security in the Field (ONU);
- Computer User Information Assurance Security (Iraque);
- Curso Pratical Convoy Training (Iraque).

É casado e tem dois filhos.

ACADÉMICO CORRESPONDENTE PROFESSOR DOUTOR PAULO MENDES PINTO INICIA FUNÇÕES DE REITOR NO BRASIL



O nosso dedicado Académico Correspondente Professor Doutor Paulo Mendes Pinto passou a desempenhar, desde Outubro p.p., as importantes e delicadas funções de Diretor-Geral Académico do Grupo Lusófona (Reitor), para dirigir as Faculdades Lusófonas de S. Paulo, do Rio de Janeiro e da Bahia.

Anteriormente o Prof. Mendes Pinto desempenhava, em Portugal e no Grupo Lusófona, as funções de Coordenador da Área de Ciência das Religiões e Assessor da Administração da Universidade Lusófona, entre outras.

Reiteramos os parabéns ao nosso Académico, fazendo votos do costumeiro sucesso que nos habituámos a testemunhar.

SESSÃO SOLENE DE POSSE DO ACADÊMICO LUIZ FERNANDO FAGUNDES PEREIRA
NA CADEIRA CORONEL CLÁUDIO MOREIRA BENTO (PATRONO EM VIDA)

Prof. Israel Blajberg

ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL / RIO, Academia Marechal João Baptista de Mattos, cujo Patrono é o Duque de Caxias, Fundada em Resende em 1º. de março de 1996, e Instalada na Casa da FEB - RIO em 25 de agosto de 2011 - Dia do Soldado, realizou Sessão Solene de Posse para a pose do Acadêmico Luiz Fernando Fagundes Pereira na Cadeira Especial Cel Claudio Moreira Bento (Patrono em Vida), na Quinta-feira 21/out/2021 às 1400.

Ao completar neste mês de outubro seus 90 anos, presta a Academia uma singela mas significativa homenagem ao Cel BENTO, inaugurando a Cadeira cujo primeiro ocupante é o caro confrade e memorialista dos Eternos Heróis, o pqd Luiz Fagundes, com a primazia de inaugurar a cadeira que leva o nome honrado deste ilustre brasileiro, pensador militar de escol, mas antes de tudo um Soldado, do Exército de Caxias, da Engenharia de Vilagran Cabrita.

O Mestre de Cerimônias foi o Secretário-Executivo da Academia, Cineasta Daniel Mata Roque, sendo a Solenidade Remota com Acesso pelo Zoom. Foi feito um Breve Relato alusivo aos 19/outubro/2021 - 90 Anos do Cel Claudio Moreira Bento, Presidente do Conselho Consultivo - pelo Prof. Israel Blajberg, seguindo-se a Recepção ao novo Confrade Luiz Fernando Fagundes Pereira, em nome do Colégio Acadêmico, pelo Cineasta Daniel Mata Roque, Secretário Executivo da AHIMTB/Rio, seguindo-se a Saudação ao Patrono em Vida Cel C. M. BENTO pelo Confrade Empossado Luiz Fernando Fagundes Pereira, com a Breve Apresentação “Cel BENTO, Ilustre Pensador Militar Nacional: Uma Vida Dedicada ao Exército e à História do Brasil”.

LUIZ FERNANDO FAGUNDES PEREIRA é nascido em Niterói, Rio de Janeiro, aos 03 de janeiro de 1950. Foi Cabo Pára-quedista do Exército, PQDT 19.596, com Menção Honrosa do Centro de Instrução Pára-quedista General Penha Brasil - 1974; após bem sucedida carreira gerencial no Banco do Brasil, desde 2004 passou a dedicar-se a Pesquisa e História Militar, tendo produzido obras relevantes de temática militar, como o ALMANAQUE PÁRA-QUEDISTA MILITAR, já na 4ª Edição,



ALMANAQUE SEGUNDA GUERRA MUNDIAL-1939/1945 - 2 Volumes - 3ª Edição e o MONTE EVEREST PQDT - 1ª Edição, este recém-lançado, em agosto de 2021, entre outros trabalhos.

Foi agraciado com Medalhas de Mérito da Assoc. Veteranos Bda Inf Pqdt - AVBIP - 2008; Membro "All American" nº A10983, da 82nd Airborne Division Association-USA (Normandie, D - Day June 6, 1944) - 2013; Diploma Amigo da Bda Inf Pqdt, como Pesquisador e Escritor da História Militar - 2014; Medalha Mar Mascarenhas de Moraes da ANVFEB - 2015; Certificado Mérito Pres. Fed. Academias História Militar Terrestre do Brasil, Cel QEMA R/1 Historiador e Autor Cláudio Moreira Bento - 2017; Medalha Jubileu de Ouro da Vitória na II Guerra Mundial, da Ass. Ex-Combatentes do Brasil (RJ) - 2019; Certificado de Mérito Seção Arquivo Histórico Bda Inf Pqdt, Chefe Cap QAO D. F. Gonçalves - 2021.

Por seus elevados méritos, foi convidado a ingressar como Acadêmico Titular da Cadeira Especial Cel Claudio Moreira Bento (Patrono em Vida), Título Acadêmico outorgado nos termos do Estatuto em vigor, concedido pela Academia de História Militar Terrestre do Brasil - AHIMTB - Rio de Janeiro, em reconhecimento aos relevantes serviços prestados em prol da História Militar Terrestre do Brasil, devidamente aprovado pela Comissão de Admissão e outorga em 28 de setembro de 2021, conforme Diploma nº 186/2021.

Em sua SAUDAÇÃO AO PATRONO DA CADEIRA, CEL QEMA R/1 CLAUDIO MOREIRA BENTO ressaltou a oportunidade da criação da Cadeira CORONEL CLAUDIO MOREIRA BENTO, em vida, na Academia de História Militar Terrestre Brasileira - AHIMTB - Rio de Janeiro, nesta data, por tratar-se, de um dos mais ilustres Pesquisadores, Historiadores e Autores da matéria, em todos os tempos. Citando o General Leonidas Pires Gonçalves, ressaltou que a Vocação é a mãe de todas as virtudes militares, o que se aplica ao Patrono Cel Bento, sua vocação militar presente em todos os seus atos, desde o seu ingresso no Exército Brasileiro até os dias atuais, somando mais de seis décadas de atuação. Segundo definição dele próprio, sempre foi um historiador compulsivo.

Fagundes recordou seu primeiro contato com o Cel Bento em 2017, seguindo-se um encontro pessoal por ocasião de evento no CEPHiMex, Palacete Laguna, quando foi brindado com palavras de incentivo para continuar a pesquisar e produzir trabalhos sobre a História Militar Terrestre do Brasil.

O novo acadêmico mencionou sua próxima obra, ALMANAQUE AMAN, contendo a história e a relação nominal de todos os Aspirantes-a-Oficial do EB, formados por aquela Academia Militar, com as respectivas datas de Declaração e a Turma, como forma de eternizar aquela prestigiosa Instituição de ensino e seus insígnies formandos. A parte histórica caberá ao Cel Bento, que já possui inúmeros textos sobre o assunto, e a parte da pesquisa e confecção da planilha contendo o nome e os dados dos Aspirantes ficará de responsabilidade deste novo Acadêmico. Este ALMANAQUE AMAN está previsto para lançamento nas comemorações do Bicentenário da Independência do Brasil, em 07 de Setembro de 2022.

Concluindo sua oração de posse, o novo Confrade Luiz Fagundes agradeceu as atenções recebidas do ilustre Acadêmico Grande Benemérito, Cláudio Moreira Bento, agora, digno Patrono da Cadeira especial, que leva seu nome, na AHIMTB- Rio de Janeiro, na qual terá a oportunidade de ser o Primeiro Acadêmico Diplomado para ocupá-la, por indicação do Patrono.

A sessão foi encerrada com as Palavras Finais do Cel C. M. BENTO, Pres. Conselho Consultivo da AHIMTB/Rio, que emocionado disse da sua satisfação em atingir os 90 anos ainda em plena atividade, contribuindo para a Academia e a História Militar Terrestre do Brasil.



90 ANOS DO EMINENTE HISTORIADOR MILITAR CEL CLAUDIO MOREIRA BENTO

Prof. Israel Blajberg

O Instituto de Geografia e História Militar do Brasil - IGHMB, realizou uma Sessão em homenagem aos 90 Anos do Cel Claudio Moreira BENTO, Insigne Pensador Militar, com uma palestra sobre a vida e obra do distinto Soldado, pelo Associado Titular Emérito Prof. Israel Blajberg, ocupante da Cadeira 79 Mar Mascarenhas de Moraes, aos 16 / nov / 2021 no Auditório Senna Madureira do Clube Militar - RIO, com transmissão simultânea pelo ZOOM. A palestra se desenvolveu segundo o seguinte roteiro:

1. Mini-Bio
2. AHIMTB: A Idéia
3. AHIMTB / RIO
4. Produção Bibliográfica
5. Sessões de Posse
6. Moedas de Honra
7. 90 Anos Bem Vividos

Na última terça-feira, 19 de outubro de 2021, a DD Família e os inúmeros Amigos e Confrades do Ilustre Pensador Militar Cel Claudio Moreira BENTO comemoraram os 90 anos deste eminente Historiador Militar, ícone maior de diversas Academias de N a S, e no exterior em Portugal, congregando centenas de associados.



Nascido exatamente uma semana depois da inauguração do Cristo Redentor no Alto do Corcovado, Cel Bento tem a mesma idade do Cristo no alto da montanha, obra prima de leveza e de grandeza, estátua lembrando uma cruz, com os braços abertos, abençoando a Cidade e o mundo. Sua longa existência foi plena de bênçãos, uma vida inteira pontilhada de realizações profissionais, históricas e culturais, difícil de descrever em algumas poucas linhas, mas que está registrada em www.ahimtb.org.br, e nos seus arquivos pessoais doados a Biblioteca da AMAN estando parte diligentemente organizada ainda em sua residência de Resende.

Outubro para os familiares e amigos do Cel Bento é um mês de muitas alegrias, além da inauguração do Cristo Redentor, símbolo do Brasil e do mundo", no mesmo dia 12 comemoramos a Padroeira do Brasil Nossa Senhora de Aparecida, o Dia da Criança, e no segundo domingo o Círio de Nazaré.



Já fazem 20 anos que tive o privilégio de conhecer o Cel Bento, através do seu amigo de turma, o saudoso Cel de Inf Eng Mil Luiz Castelliano de Lucena. Na ocasião, faziam alguns anos que nosso aniversariante de hoje havia fundado em 1º de março de 1996, em Resende, a AHIMTB tendo como patrono o Duque de Caxias. Academia que em 23 abril de 2011 foi transformada em Federação das Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB).

As diversas academias e delegacias ora seguem seus caminhos de forma autônoma, independentes da Federação - FAHIMTB - desde 29 de novembro de 2019, conforme decisão de histórica na Sessão Solene no Museu Militar Conde de Linhares, em São Cristóvão-RJ, coroando com a passagem do bastão da FAHIMTB para as academias, a obra de seu ilustre articulador, Cel BENTO.

Natural de Canguçu-RS, cidade próxima a Pelotas-RS, onde nasceu em 19 de outubro de 1931, foi declarado Aspirante a Oficial da Arma de Engenharia na Turma Francisco Mega da AMAN, em 15 de fevereiro de 1955.

Um das suas mais marcantes iniciativas foi certamente a coordenação, o projeto, a construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Guararapes, inaugurado em 19 de abril de 1971, ocasião em que foram lançadas suas obras A Grande Festa dos Lanceiros (relacionando o Parque Histórico Mal Osório, inaugurado, e o Parque Guararapes) e As Batalhas dos Guararapes - descrição e análise militar, livro clássico sobre o assunto.

Não se esgotam aqui as inúmeras atividades e contribuições do nosso estimado Cel Bento, mas é fácil perceber sua inestimável contribuição, ao Exército e ao Brasil.

Ao aniversariante externamos nossos votos de que continue enriquecendo este sodalício com a sua valiosa contribuição, e que esta data seja comemorada por muitos e muitos anos, sempre em plena saúde e novas realizações, cercado do carinho e estima de familiares e amigos!





**MAJOR-GENERAL ANÍBAL ALVES FLAMBÓ É RECEBIDO COMO MEMBRO-EFECTIVO PELO
2.º PRESIDENTE DE HONRA DA ACADEMIA, GENERAL DE BRIGADA RAMIRES TEIXEIRA**

No dia 22 de Novembro, no Gabinete do Diretor de História e Cultura Militar do Exército Português, o Major-General Aníbal Alves Flambó recebeu o Certificado de Membro-Efetivo da Academia de História Militar Terrestre do Brasil - Rio de Janeiro (AHIMTB/RJ), Delegação de Portugal, das mãos do General de Brigada Carlos Augusto Ramires Teixeira, Diretor do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército (DPHCEX) e 2.º Presidente de Honra da AHIMTB/RJ.



A cerimónia de posse do Major-General Aníbal Alves Flambó na AHIMTB/RJ foi conduzida pelo seu Delegado em Portugal, Engº Rui Vargas que fez a recepção do novo Membro-Efectivo, em nome do Colégio Académico.



Prestigiaram a cerimónia com a sua presença, para além dos oficiais-generais anteriormente citados, os oficiais Subdirector e Chefes de Repartição da Direção de História e Cultura Militar (DHCM), a Comitativa da Diretoria do Património Histórico e Cultural do Exército Brasileiro (DPHCEX) e o Cel Welton Maia Gomes Júnior, Oficial de Ligação na Área Cultural e Doutrina e 2.º Delegado de Honra.



Desempenhou a função de Mestre de Cerimónias a Alferes RC Nádia Fabíola Pestana de Moura.

Para mais detalhes sobre a cerimónia consultar a Memória disponível em academia.edu ou através do seguinte QR Code.



GENERAL RAMIRES E CORONEL WELTON CONDECORADOS PELO EXÉRCITO PORTUGUÊS

No dia 26 de Novembro de 2021, no Palácio dos Marqueses do Lavradio, por ocasião da despedida da Comitiva da Diretoria do Património Histórico e Cultural do Exército, o General de Brigada Carlos Augusto Ramires Teixeira, 2.º Presidente de Honra da AHIMTB-RJ e Diretor do Património Histórico e Cultural do Exército, e o Coronel Welton Gomes Maia Junior, 2.º Delegado de Honra em Portugal e Oficial de Ligação do Exército Brasileiro na Área Cultural e Doutrina na República Portuguesa, receberam a Medalha Dom Afonso Henriques - Mérito do Exército de 1ª Classe, pelos relevantes serviços prestados ao Exército Português.

**POSSE DO NOVO 1º DELEGADO DE HONRA CORONEL TÚLIO**

Decorreu na Aditância do Exército e Aeronáutica da Embaixada do Brasil, em Lisboa, a 02 de Dezembro de 2021, a posse do Coronel de Cavalaria Túlio Endres da Silva Gomes como 1.º Delegado de Honra da AHIMTB/RJ em Portugal.

O Cel Túlio, que recentemente assumiu a função de Adido do Exército e Aeronáutica em Portugal, recebeu o certificado que o legitima como 1.º Delegado de Honra das mãos do Académico Rui Vargas, Delegado da AHIMTB/RJ em Portugal. No acto de posse, foram abordados os objectivos, ambições e desafios da Academia e da Delegação de Portugal.



Dados Biográficos do Cel Cav Túlio Endres da Silva Gomes

Coronel de Cavalaria, Bacharel em Ciências Militares (Academia Militar das Agulhas Negras - AMAN, 1995) e em Direito (Universidade Estácio de Sá, 2003); Mestre em Operações Militares (Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais - EsAO, 2003) e Doutor em Ciências Militares (Escola de Comando e Estado-Maior do Exército - ECEME, 2013), em que defendeu a tese “Impactos do Direito de Guerra para a Campanha do Exército Brasileiro na Guerra entre a Tríplice Aliança e o Paraguai (1864-1870)”.

Especializou-se em planejamento estratégico-operacional pela Universidade de Defesa Nacional, em Varsóvia, Polônia (2014).

Além das funções de oficial de cavalaria, foi Observador Militar das Nações Unidas na United Nations Mission in Sudan - UNMIS, Sudão, de FEV 2008 a FEV 2009, instrutor da AMAN, de 1998 a 2002 e de 2009 a 2010, e da ECEME, de 2015 a 2018, onde coordenou as disciplinas de geopolítica e história militar e foi instrutor, dentre outras, da disciplina Direito Internacional. Também na ECEME, foi coordenador acadêmico do Curso de Geopolítica, em 2016 e 2017.

Foi Comandante do 20º Regimento de Cavalaria Blindado (Campo Grande - MS), de DEZ 2018 a JAN 2021.

Atualmente, é Adido do Exército e Aeronáutico junto à Representação Diplomática do Brasil em Portugal e Primeiro Delegado de Honra da Academia de História Militar Terrestre do Brasil - RJ

em Portugal. 

UM NOVO MUSEU BRILHA NO CENÁRIO CULTURAL DO BRASIL

Prof. *Israel Blajberg*
Presidente da AHIMTB/RJ



Durante muitos anos a cada viagem aproveitava para visitar a obra do futuro Museu Judaico de SP, o que não fiz durante os anos da insidiosa pandemia. Agora em dezembro de 2021 chegou o grande dia, o museu se tornava realidade após quase duas décadas.

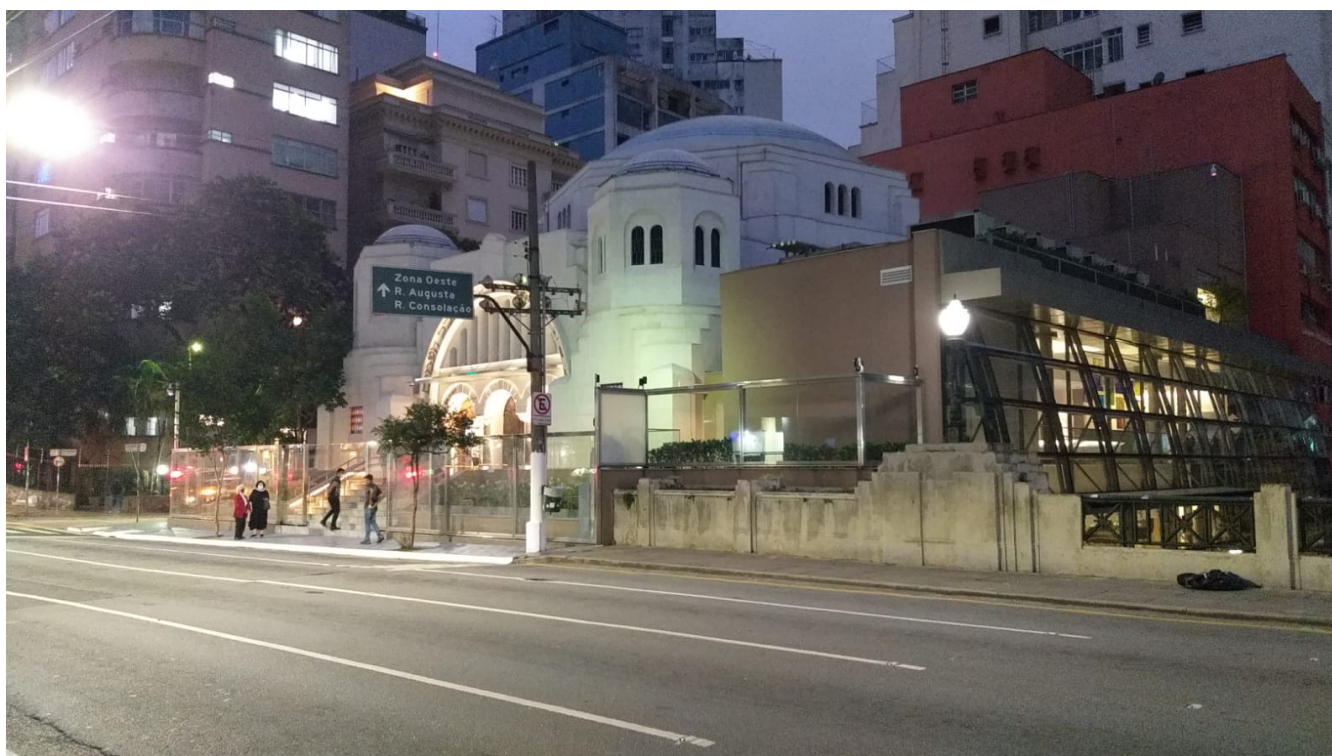
Atravessando o Viaduto Martinho Prado, a visão da pequena sinagoga que virou MUJ enche os olhos pelas linhas elegantes que o arquiteto Samuel Roder imprimiu ao projeto nos idos da década de 20. Mais antiga que o Grande Templo Israelita do Rio. Me vem a memória o dia já distante quando pela primeira vez adentrei o pequeno templo. Era 1958, quando vim com meus saudosos genitores para o casamento de um primo. Pelos olhos de criança, a casa de oração me parecia uma verdadeira catedral judaica.

Era uma tarde bem paulista, a terra da garoa... miuda, se arrastando sem pressa de parar, quando iniciei o percurso pelos cinco pisos, encimados pelo domo. As nuvens baixas e o dia parecendo um tanto invernal remeteram meus pensamentos ao distante ano de 1968, o ano que nunca acabou ... quando nosso grupo de estudantes visitou algumas capitais europeias, onde ficamos surpresos com os museus. No Brasil a museologia ainda era uma arte pouco divulgada, os museus tidos como depósitos de objeto empoeirados, em geral pouco visitados. Nos deparamos com filas, os corredores apinhados, principalmente de jovens e crianças. Algo que não se via no Brasil de meio-século atrás. Pensei com meus botões... será que um dia o Brasil será assim? Felizmente a resposta foi positiva, e a visita ao MUJ comprovava mais uma vez. O Museu se revelava em sua beleza e grandeza a um número considerável de visitantes, o ruído branco do burburinho das conversas, todos indo e vindo a descobrir coisas novas na paisagem museal.



Nos meus quase 80 anos de vida já percorri incontáveis museus, tanto no Brasil quanto no exterior, vários deles dedicados a história judaica.

Mas o nosso MUJ me tocou profundamente, pela harmonia, pelas linhas elegantes e formais da arquitetura interna e externa, pelo carinho e profissionalismo que certamente perpassaram quase duas décadas de estudo, projetos e obras. O resultado foi um retrato singelo mas profundo do Judaísmo em si, e da História Judaica do Brasil, iniciada já a bordo das caravelas de Cabral, com a presença de tantos irmãos de fé, entre os quais Gaspar da Gama, comandante da nau de mantimentos, e o médico da corte portuguesa, e astrônomo competente, Mestre Joao de Faras. Foi ele que como astrônomo da frota observou pela primeira vez a constelação do Cruzeiro do Sul. Tão significativa para nós brasileiros, presente no Hino, na Bandeira, no Selo e nas Armas da República, e na nossa principal condecoração, a Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul. Ainda está por ser escrita a verdadeira História do Brasil, pois como dizia a Grande Mestra Anita Novinski, ela não pode ser estudada sem os cristãos-novos, e esta lacuna o MUJ certamente ajudará a preencher.



A equipe do MUJ merece uma referência especial. Todos estavam presentes, merecidamente colhendo os louros da vitória, desde o presidente e diretores, os mais antigos, aos mais novos, dos curadores e voluntários aos funcionários, chamando atenção especialmente a equipe uniformizada de atendimento ao público, segurança e bombeiros civis, em bom número, garantindo que este prédio esteja preparado para algum imprevisto, sem que lamentavelmente seja atingido pelo infortúnio, como já aconteceu com outros museus.

Ao visitar a Linha do Tempo judaica do Brasil, surpresa ... nosso livro SOLDADOS QUE VIERAM DE LONGE aparece na Exposição Permanente entre Boris Schnaiderman, Stefan Zweig e OLGA!

Durante dois dias percorri as exposições, e a cada nova descoberta, mais me entusiasmava.

Volto para o Rio certo de que um grande papel está reservado ao MUJ no cenário cultural brasileiro. Minha alegria foi ainda maior por estar presente na relação de apoios a significativa colaboração financeira do BNDES, esta entidade superlativa, plena de lutadores sociais pelo desenvolvimento do Brasil, onde passei 36 dos melhores anos da minha vida! 🇧🇷



MEDALHA DE DISTINÇÃO DO EXÉRCITO DO SUL OU MEDALHA DO BARÃO DA LAGUNA

Dr. *Jorge Quinta-Nova*

Professor e Académico da AHIMTB/RJ



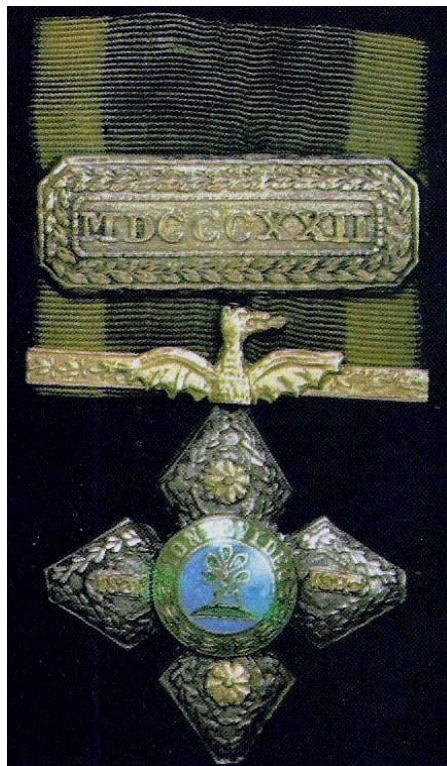
A Medalha de Distinção [do Exército do Sul], ou Medalha do Barão da Laguna, foi criada a 31 de janeiro de 1823 e regulada a 18 de fevereiro do mesmo ano, sendo conferida ao general em chefe e demais oficiais generais, oficiais, sargentos e praças que compõem o exército e esquadra, assim com aos empregados civis com graduação militar, que tenham prestado serviço nas campanhas no sul do Brasil entre 1816 e 1824.

Inicialmente, esta nova condecoração foi vedada aos militares que tinham já a cruz de distinção da campanha de 1811-1812, referida na edição anterior da Tomada de Caiena, ainda que tivessem também participado, como muitos o fizeram, nas campanhas de 1816 a 1824, mas por decreto de 8 de Agosto de 1828, 5 anos depois, é-lhes concedido o direito a usar de ambas.

A condecoração era usada no lado direito do peito, mas os oficiais generais poderiam usá-la pendente do pescoço, em dias de gala. O metal usado no pendente era em ouro para os oficiais generais, em prata para os oficiais e em metal branco ou estanho fino para todas as outras classes.

De forma a ter direito ao seu uso, era requerido que o barão da Laguna, Carlos Frederico Lecor (1764-1836) lhe houvesse expedido o título competente, por ele firmado e selado com o selo imperial do exército, indicando o nome da pessoa, a qualidade de metal de que deve ser feita e o ano ou anos em que foi merecida. O nome oficioso de medalha do barão da Laguna, pela qual é popularmente conhecida, ainda hoje, demonstra bem que o processo de outorga estava centrado neste marechal do exército e não num ministério ou um comando militar.





Fita

Verde, com as orlas amarelas; sobre a fita, um passador de metal com o ano MDCCCXXII (1822).

Desenho

Uma cruz de quatro braços iguais encimada pelo timbre da Casa de Bragança (um dragão alado); no centro da cruz, um círculo. Ouro para os oficiais generais; prata para os demais oficiais e metal branco ou estanho fino para as praças e empregados civis assemelhados.

Anverso: Em campo azul, um ramo de oliveira sobre o cerro de Montevidéu; na orla do círculo central, a palavra “MONTEVIDEO” e dois ramos; nos braços da cruz, a inscrição dos anos que cada agraciado estivesse em serviço na Cisplatina desde 1817. Um ano é só marcado no braço superior; dois vão nos braços laterais; 3 no superior e laterais; 4 em todos os braços; 5 nos quatros de um lado e no superior do outro e por aí adiante, sendo os braços vagos ocupados por rosáceas.

Reverso: Em campo verde, a legenda “PETRUS I.B.I.D.”, significando Petrus, Primus Brasiliae Imperator, Dedit (Pedro Primeiro Imperador do Brasil deu); na orla, uma coroa de louros. 

Fontes:

- Regulação para a distribuição da Medalha de distinção (...), 18/2/1823, Conselho Supremo Militar & alteração pelo Decreto de 8/8/1828;
- CMG Léo Fonseca e Silva (redator), Marinha do Brasil: Medalhas e Condecorações. Serviço de Documentação Geral da Marinha. Rio de Janeiro. 1983

De forma a ter direito ao seu uso, era requerido que o barão da Laguna, Carlos Frederico Lecor (1764-1836) lhe houvesse expedido o título competente, por ele firmado e selado com o selo imperial do exército...



MEMÓRIA ICONOGRÁFICA GENERAL BENTO GONÇALVES DA SILVA

Dr. Jorge Quinta-Nova

Professor e Académico da AHIMTB/RJ



General Bento Gonçalves da Silva (Triunfo, 23 de Setembro de 1788 — Pedras Brancas, 18 de Julho de 1847). Império do Brasil e República do Rio Grande. Retrato de autor desconhecido, possivelmente entre 1840 e 1847. Museu de História Nacional (RJ)

Bento Gonçalves da Silva nasceu em 1788, filho do fazendeiro Joaquim Gonçalves Silva e de D: Perpétua Gonçalves Meireles.

Sai da casa paterna para participar na campanha de 1811-1812, por volta dos 23 anos, como soldado, cabo e furriel. Após a campanha, assentou no Cerro Largo, onde se casou com D. Cayetana García González. Em 1816, ao início da nova campanha que culminou na tomada da cidade de Montevideu, incorporou-se de novo às forças da capitania do Rio Grande de S. Pedro, como voluntário guerrilha, tendo conduzido operações na área a ocidente de Santana do Livramento. Em 1817 é promovido a capitão de milícias, mantendo o seu comando de guerrilhas. Após o final das campanhas, a 2 de março de 1820 é promovido a major, por distinção na ação de Olimar. Participou em várias ações, nomeadamente Las Canas, em 1818 e Cordovez e Santana em 1819. Participou também na Guerra da Cisplatina e vem a ser o 1.º presidente da República do Rio Grande.

AS MEDALHAS

As condecorações que leva ao peito são um perfeito exemplo do tipo de grupo que muitos soldados brasileiros teriam se tivessem participado nas guerras do sul do Brasil entre 1811 e 1828: Além disso estão soberbamente pintadas.

Da esquerda à direita, Imperial Ordem do Cruzeiro (Cavaleiro), Imperial Ordem de Cristo (Cavaleiro), medalha do Barão da Laguna (Distinção do Exército do Sul 1816-1828) e a medalha do Uruguai (1811/12).

As duas placas em baixo, Imperial Ordem do Cruzeiro (Oficial) e Cristo (Comendador). 

**General Bento
Gonçalves da
Silva**
(Triunfo, 23 de
Setembro de 1788
—
Pedras Brancas,
18 de Julho de
1847)

